

EXTREMISMO / Após bolsonarista tentar explodir bomba em Brasília, futuro ministro da Justiça, Flávio Dino, afirma que vai rever os procedimentos para a cerimônia de 1º de janeiro. Ele classifica acampamentos bolsonaristas de “incubadoras de terroristas”

Segurança da posse é reavaliada

» TAINÁ ANDRADE

O futuro ministro da Justiça e Segurança pública, Flávio Dino, informou, ontem, que será feita uma reavaliação do esquema de segurança para a posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A decisão ocorre após a tentativa de explosão de uma bomba próxima ao aeroporto de Brasília, que levou à prisão do empresário George Washington de Oliveira Sousa, 54 anos.

“A posse do presidente Lula ocorrerá em paz. Todos os procedimentos serão reavaliados, visando ao fortalecimento da segurança. E o combate aos terroristas e arruaceiros será intensificado. A democracia venceu e vencerá”, anunciou, em publicação no Twitter.

Horas antes, Dino afirmou que tomará medidas efetivas para a formação de grupos especiais de combate ao terrorismo e ao armamentismo. “Irei propor que o procurador-geral da República e o Conselho Nacional do Ministério Público constituam grupos especiais para combate ao terrorismo e ao armamentismo irresponsável. O Estado de direito não é compatível com essas milícias políticas”, enfatizou.

Para Dino, os acampamentos

bolsonaristas, em especial o montado no QG do Exército em Brasília, se tornaram formadores de extremistas. “Os graves acontecimentos de ontem (sábado) em Brasília comprovam que os tais acampamentos ‘patriotas’ viraram incubadoras de terroristas. Medidas estão sendo tomadas e serão ampliadas, com a velocidade possível”, enfatizou. “O armamentismo gera outras gerações. Superá-lo é uma prioridade.”

Ele elogiou o trabalho da Polícia Civil do DF, “que agiu com eficiência”. “Mas, ao mesmo tempo, lembro que há autoridades federais constituídas que também devem agir, à vista de crimes políticos”, destacou. “As investigações sobre o inaceitável terrorismo prosseguem. O delegado Andrei (Passos), futuro diretor-geral da PF (Polícia Federal), tem feito o acompanhamento, em nome da equipe de transição.”

Dino prometeu lidar com rigor ante o radicalismo. “Não há pacto político possível e nem haverá anistia para terroristas, seus apoiadores e financiadores”, assegurou.

Passos segue em contato com a atual direção da PF e com o comando da Polícia Militar do Distrito Federal, mas não pode tomar decisões. Mesmo assim,

Reprodução / Youtube



Dino: “Não há pacto político possível e nem haverá anistia para terroristas, seus apoiadores e financiadores”

Dino prometeu celeridade nas medidas para conter os manifestantes mais agressivos.

Contatos

Flávio Dino tem mantido contato com o futuro ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, que está no Recife para as festas de fim de ano. O **Correio** tentou contato com Múcio, que informou que falará a partir de hoje sobre o assunto, após se “inteirar melhor”.

A PF garantiu, por meio de nota, que está em diálogo com as demais forças de segurança

pública do DF. Além desse episódio, tem alinhado as medidas para a posse de Lula, com especial atenção às autoridades que estarão presentes.

“A proteção de cada autoridade passa por uma análise de risco, que indica o nível de proteção adequado. Novos fatos sempre são levados em consideração e, se necessário, podem levar a eventual majoração da proteção e a readequações no planejamento operacional, o qual é dinâmico”, ressaltaram.

O futuro ministro das Relações Institucionais, Alexandre

Padilha (PT), comentou o caso: “A polícia prendeu o bolsonarista que arquitetou a explosão de um caminhão no aeroporto de Brasília. Nosso Estado é democrático! Golpismo e terrorismo armamentista devem e serão tratados como crimes pela Justiça”.

Um dos integrantes da equipe de transição, o senador Raul Góes (Rede-AP) seguiu a linha de Dino. “Os tais ‘acampamentos patrióticos’ se tornaram células terroristas. Terrorismo é crime hediondo, insuscetível de anistia, graça ou indulto”, frisou.

Políticos comentam

Parlamentares e lideranças políticas condenaram a tentativa de ato terrorista em Brasília. Além de apoiadores do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, figuras não alinhadas com o petista, mas de oposição ao presidente Jair Bolsonaro, reiteraram que o ato se tratou de terrorismo e pediram punição.

João Amoêdo, ex-candidato à Presidência pelo Novo, escreveu que o futuro ministro da Justiça, Flávio Dino, está “absolutamente correto” ao dizer que os acampamentos bolsonaristas viraram “incubadoras de terrorismo”. “As manifestações antidemocráticas são criminosas e devem assim ser tratadas, não podendo ser confundidas com o direito à liberdade de expressão.”

O deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) acusou Bolsonaro de ser “o mentor intelectual do ataque” por alimentar “o ódio político”. “Um atentado terrorista foi impedido ontem (sábado), em Brasília, quando um criminoso tentou plantar uma bomba próximo ao aeroporto. O mentor intelectual do ataque é Bolsonaro — até por isso, claro, deu errado —, que alimenta o ódio político. Todos eles devem ser presos.”

“A tentativa de explosão próximo ao aeroporto de Brasília é inaceitável. É preciso dar uma rápida e firme resposta às investidas terroristas para que não escalem ainda mais. O Brasil não pode se tornar um lugar de guerra e atentados estimulados por minorias extremistas”, afirmou o deputado Alessandro Molon (PSB-RJ).

Antes das diferenças, as semelhanças.

E pra você, o que vem primeiro em 2023?

Entre nós, você vem primeiro.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022/0800 570 0022. SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383. SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099. Ouvidoria: 0800 727 9933.